

A QUEIXA E SUAS MULTIDETERMINAÇÕES

Letícia Maria Clemencio de Faria (UEM)

Isabela Fernanda Fenato Ribeiro (UEM)

Bruna Carolina Bigatão (UEM)

Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (UEM)

ra124439@uem.br

Resumo

O presente trabalho, elaborado com base no projeto de extensão denominado “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e TDAH”, vinculado ao Departamento de Psicologia (DPI) tem por objetivo apresentar as multideterminações que compõem as queixas escolares e como é necessário compreendê-las para compreender o fenômeno. As discussões têm como base a Psicologia Histórico-Cultural que busca compreender o desenvolvimento do psiquismo a partir das relações do indivíduo com o meio, articulando-se aos aspectos biológicos, históricos e culturais. Para tanto, foram utilizadas entrevistas estruturadas com os responsáveis e com a criança, visando compreender a queixa e seus contextos. Enfim, compreende-se que condições como a pandemia da COVID-19, mudanças de escola e a separação dos pais impactam diretamente no desenvolvimento da queixa. Além disso, destaca-se a pressão da escola pela busca por um diagnóstico. Sendo assim, é necessário compreender todas as multideterminações para que seja possível superar a queixa e encontrar possibilidades de estímulo das potencialidades e do desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-Chaves: TDAH; Queixas; Phc; Multideterminações;

1. Introdução

O projeto de extensão “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e TDAH”, de número de processo 50722013 vinculado ao Departamento de Psicologia (DPI), tem como objetivo oferecer intervenção para crianças encaminhadas com dificuldades no processo de escolarização ou diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As atividades são fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural, investigando o fenômeno para além de sua aparência, ou seja, busca compreender o contexto em que a queixa escolar foi produzida. As atividades do projeto acontecem na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) e são conduzidas por alunos do curso de psicologia,

com orientação de professores e de um psicólogo escolar. Os encaminhamentos das crianças ao projeto podem ocorrer pela escola ou demanda espontânea dos pais. São feitas entrevistas de anamnese com os pais e com a criança e, assim, é possível perceber os fatores que podem influenciar na dificuldade apresentada pela criança. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as multideterminações que compõem as queixas escolares e como é necessário compreendê-las para compreender o fenômeno.

2. Metodologia

Durante o período de maio a abril de 2025, foram realizadas 11 entrevistas na UPA com os responsáveis das crianças. Foi utilizado um roteiro semiestruturado previamente elaborado e estudado nas reuniões quinzenais do projeto. Esse roteiro tem como objetivo investigar aspectos da história de vida da criança, aspectos escolares e de relacionamento interpessoal na escola e na família. As entrevistas foram conduzidas por uma dupla de estagiários integrantes do projeto: um responsável pela condução da entrevista e outro pelo registro das informações. De modo geral, ocorreram em duas sessões, com duração média de 1 hora.

3. Resultados e discussões

Após a realização de todas as entrevistas com os responsáveis, ocorreram encontros quinzenais do projeto com os estagiários e os professores orientadores para discussão das queixas. Ao longo das análises, foi possível observar multideterminações que influenciam diretamente no desenvolvimento da queixa. Dentre elas, o impacto da pandemia da COVID 19, momento de constante adaptação, atravessado por aspectos sociais, econômicos e mudanças no moldes de ensino. Ressalta-se que, considerando o recorte de idade das crianças, todas vivenciaram parte do seu processo de alfabetização durante a pandemia. Apesar de ter sido destacado por apenas 3 responsáveis como determinantes para as dificuldades das crianças, o impacto da pandemia para processo de ensino e aprendizagem nessa fase da alfabetização foi significativo. Durante esse período, as interações sociais e a mediação docente ficaram restritas, o que gerou a queda de rendimento escolar dos alunos e uma ampliação de lacunas de aprendizagem (Feitosa; Santos, 2020). Um

outro aspecto observado em 4 entrevistas, foi a mudança de escolas e de turnos, resultando em dificuldades escolares e de adaptação. A mudança de instituição escolar pode afetar diretamente a criança, que irá se ver em um ambiente totalmente diferente, sem sua professora, seus amigos, apresentando em alguns casos dificuldades em acompanhar o ritmo da nova turma. Outro aspecto a ser destacado foi que 4 queixas escolares surgiram após a separação dos pais, com sintomas relacionados a perda de interesse e o atraso no desenvolvimento da escrita, mesmo assim foram encaminhadas como dificuldades escolares. Todavia, ainda hoje, é possível encontrar uma ótica biologizante que responsabiliza as crianças por suas dificuldades e, conseqüentemente, resulta na medicalização e patologização da vida (Leonardo; Silva; Leal, 2021).

Por fim, em 7 entrevistas, nota-se que a escola pressiona os pais a buscarem um diagnóstico para seus filhos. Essa concepção parte de um pressuposto reducionista que desloca a culpa integralmente para a criança, com a crença de que o diagnóstico e o uso de medicamentos resolverão a queixa. De acordo com a análise preliminar dos dados, é perceptível a importância de considerar o contexto do surgimento da queixa, compreendendo que o sintoma se desenvolve nas relações e na materialidade que a criança está inserida.

4.Considerações finais

Durante as entrevistas com os responsáveis, percebeu-se que vários fatores podem influenciar o comportamento e a atividade de estudo das crianças. Sendo esses, divórcio dos pais, mudança de escola e período escolar, a alfabetização durante a pandemia e a busca por um diagnóstico. Faz-se necessário entender as multideterminações que compõem a queixa escolar, reconhecendo seu aspecto coletivo. Muitas vezes, essa queixa individualizante advém das relações escolares, da omissão de pais, professores, gestores, políticos e cientistas que delegam exclusivamente a responsabilidade do fracasso escolar à criança (Bonadio, 2018). Há, portanto, a naturalização de problemas sociais e a redução de diferenças às competências inatas, tornando a busca pela medicalização e pelo diagnóstico um ato extremamente político (Eidt & Tuleski, 2007). Nesse contexto, a Psicologia Histórico-Cultural destaca a relevância das relações sociais e da educação escolar no

desenvolvimento do sujeito, visto que reconhece que é possível intervir de outras maneiras para superar a queixa e estimular as potencialidades e o desenvolvimento pleno do indivíduo. Assim, o projeto “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e TDAH” possui uma importante função em relação a formação dos futuros e futuras psicólogos (as) buscando práticas que desvelam a produção da queixa escolar.

Referências

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. Enfrentamento à Medicalização das Queixas Escolares: Prática Possível em Psicologia Escolar /N Conselho Internacional de Psicologia da UEM, VII, 2018. Maringá, PR. **Problematizando a Medicalização da Sociedade e da Educação [...]**. Maringá, TULESKI et al. 2018. Tema: Psicologia, Políticas Públicas e Desafios em Tempos Sombrios.

EIDT, Nadia Maria; TULESKI; Silvana Calvo. Discutindo a Medicalização Brutal em uma Sociedade Hiperativa /N MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2007.

FEITOSA, Rita Celiane Alves et al. Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (COVID-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana. **Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas**, p. 156-165, 2021.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; DA SILVA, Silvia Maria Cintra; LEAL, Záira Fátima de Rezende Gonzalez. **A (des) patologização do processo de escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Maringá, Brasil: EDUEM, 2021.